



Bruno Silva Leite

*Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE)*

leitebrunosilva@gmail.com

RESENHA

FLÔR, Cristhiane Cunha. **Na busca de ler para ser em aulas de química.** Ijuí: Unijuí, 2015. 208 p.

NA BUSCA DE LER PARA SER EM AULAS DE QUÍMICA: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

RESUMO

Este texto é uma resenha da obra da educadora Cristhiane Carneiro Cunha Flôr intitulada "Na busca de LER para SER em aulas de química". A importância deste livro se expressa na compreensão de como se dá a produção de sentidos para a Química a partir da leitura, bem como pela forma que os estudantes se veem enquanto leitores. As relações entre os leitores de Química com os mais diversos tipos de textos (literário, enciclopédicos, de divulgação científica, originais de cientistas etc.) é reforçada sobre a necessidade de considerarmos a leitura como um elemento essencial para todos os envolvidos com o Ensino de Química.

Palavras-chave: Ensino de Química. Leitura. Ensino médio.

Submetido em: 19/10/2017

Aceito em: 30/03/2018

DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n20p308

A leitura sempre foi objeto de discussão frequente em diversas áreas do conhecimento, quer seja sobre o seu papel no desempenho em sala de aula ou **na busca de** resolver as problemáticas de interpretação e compreensão de textos pelos alunos. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a necessidade de **LER** e compreender o que se lê é cada vez mais importante.

O ato da leitura representa um processo fundamental na vida acadêmica, que se torna essencial **para** um desenvolvimento profissional mais qualificado atrelado à obtenção de conhecimento. A leitura é relevante no contexto da prática social como ação transformadora e pode contribuir para o desenvolvimento do **SER** e, conseqüentemente, da sociedade. É fato que a leitura fornece subsídios à atualização e a formação inicial e continuada dos professores. Compreender o que se lê **em** um texto é uma prática que está além da simples capacidade de decodificar signos, mas que possibilita exercitar e aprender sobre o mundo.

Uma leitura eficiente na sociedade do conhecimento instiga no ser humano a necessidade de realizar leituras diversificadas e de qualidade para sobreviver na Era Digital. A capacidade de saber selecionar as leituras evitando a sobrecarga informacional resulta ser muito importante, o que conduz a um aproveitamento melhor na obtenção da informação, e, conseqüentemente, na “transformação” em conhecimento. Assim, considerando que a prática da leitura é fundamental na construção de um indivíduo, é preciso refletir como essa prática ocorre nas **aulas de QUÍMICA?**

Caro leitor, as palavras em negrito que são observadas inicialmente em nossa breve fala formam o nome do livro (fruto de uma tese de doutorado) que iremos tratar com grande prazer nesse texto.

Cristhiane Flôr incomodada com a visão da leitura como uma atividade mecânica de decodificação nos presenteia com sua obra: *Na busca de LER para SER em aulas de química*, que coloca à disposição dos professores e estudantes a importância de formar leitores (e incentivar leituras) em Química. Esse relevante livro constitui-se numa importante referência acadêmica e científica para discussões sobre a leitura no ensino de Química.

A obra é apresentada em cinco capítulos, descrevendo várias subseções que nos aditam amplamente boas discussões sobre a leitura e a formação de professores. Inicialmente, a autora apresenta uma introdução sobre as motivações que a levaram a escrever o livro, destacando suas lembranças que culminaram na formação da professora e educadora Cristhiane Flôr.

O primeiro capítulo descreve as “Vozes dos estudos da linguagem na Educação Científica”, em que somos contemplados com um amplo levantamento de diversas

pesquisas sobre educação científica. Elucidando sobre a linguagem apresentada enquanto produto do pensamento, a autora aponta a necessidade de trabalhar com professores e alunos, mostrando suas concepções sobre linguagem, para que não fiquem com uma visão distorcida. O caráter metafórico da linguagem é explorado nas páginas seguintes, bem como a crítica da linguagem como ferramenta. Além disso, a autora reforça a importância do relatório científico, enquanto forma de escrita, porém alerta que não deve ser a única forma de expressão em aulas de Ciências Naturais. Ademais, observa-se um diálogo com o leitor sobre trabalhos com leituras na formação inicial e continuada de professores de ciências, descrevendo o papel da leitura com foco no texto. A obra reflete a preocupação da autora com a formação do leitor e delineia uma interessante discussão que confronta as ideias de vários autores, suscitando novos olhares para o tema. Nesse sentido, uma das reflexões que podemos extrair desse contexto, para o ensino de química, é considerar a integração da leitura na formação inicial e continuada do professor, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, interpretação e argumentação.

No segundo capítulo, observamos uma profícua discussão sobre as “Leituras em aulas de química no ensino médio”, chamando a atenção para o estabelecimento de relações entre os textos (intertextualidade), além de desencadear uma excelente reflexão sobre a química a ser ensinada. O debate sobre o leitor, a leitura e os modos de leitura em aulas de química também são apreciados. Finalizando este capítulo, a autora nos brinda com excelentes discussões sobre a importância de propostas que envolvem a formação de leitores em aulas de química, pois é necessário que o professor tenha o hábito de ler e o gosto pela leitura, uma condição *sine qua non* (em minha opinião), para que a seleção e utilização de textos sejam acompanhadas pela intertextualidade.

O capítulo três, enfatiza “leitores em aulas de química e suas histórias de leituras”, que nos leva a compreender as condições de produção das leituras dos estudantes bem como suas histórias de leituras e a visão que tinham de si enquanto leitores. Os textos produzidos pela autora a partir das respostas dos estudantes (Texto 1: Ler? Ninguém merece! e Texto 2: Adoro ler!), revelam uma admirável percepção e sensibilidade em torná-los mais próximos da linguagem habitual dos estudantes. Ao fim, a autora nos dirige para uma reflexão sobre as condições de produção dos discursos dos estudantes a respeito da leitura. No ensino de química, é comum encontrarmos estudantes que têm dificuldades para produzir seus textos e as experiências relatadas nesse capítulo contribuem para a percepção da importância da produção de textos por estudantes no âmbito escolar e também fora dele.

No capítulo 4, a autora amplia a discussão por meio da “leitura de textos diferenciados em aulas de química”, desaguando em uma rede de relações intertextuais que permite o resgate e o trabalho com as histórias dos sentidos a eles atribuídos. Um interessante diálogo sobre os textos trabalhados nas aulas de química é descrito. Em seguida, a autora enfatiza as “posições dos leitores em sua relação com os textos”. A análise do estudante como leitor é marcada por reflexões sobre o papel do leitor crítico. O diálogo sobre “a linguagem química como domínio exclusivo de cientistas” confronta a visão simplória de que a linguagem química é necessária apenas para a formação de cientistas, sem relacionarem tais conhecimentos com a dimensão crítica e social de seu cotidiano. Nesse sentido, o questionamento da autora: “Será que a química nas escolas é apenas para futuros cientistas e é ensinada dessa forma?” é uma boa provocação para os professores de química. Por fim, o capítulo se encerra com as percepções dos estudantes sobre a “linguagem química e comunicação”.

No último capítulo da obra, a ênfase é dada “sobre leituras e leitores em aulas de química no ensino médio”. A autora se propõe compreender de que forma os estudantes se percebem enquanto leitores e como realizam leituras, ao frequentar as aulas de química, destacando a influência do discurso escolar sobre leitura dos mesmos, concluindo que “formar leitores do mundo é papel de todo educador, e as possibilidades para a Educação Química são promissoras”.

Já pode ficar evidente aqui, para os leitores dessa obra, que ela constitui um cenário onde educadores químicos irão se debruçar, sendo inspirados a refletir, inquietar-se e posicionar-se para despertar (novas) ideias, e atitudes em prol do ensino de química mediado pela leitura. Os leitores interessados em compreender um pouco mais sobre a leitura nas aulas de química e sua influência têm nessa obra uma boa oportunidade.

Convido-os a fazer uma excelente leitura, “bebendo” desses textos, em prol de um ensino de química atraente e significativo, pois a leitura é imprescindível para os educadores químicos.

Cristhiane Carneiro Cunha Flôr é professora adjunta na Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordena o Grupo de Pesquisa Co(m)textos. Sua formação foi em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com mestrado e doutorado em Educação Científica e Tecnológica pela mesma universidade e se dedica as pesquisas sobre leitura no Ensino de Química.